

KRAMER, Sonia (org.) *Profissionais de educação infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005, 256 p.

Zélia Granja Porto^{***}

Este livro tem uma história peculiar. Originou-se de vários estudos que vêm sendo levados a cabo por pesquisadores (as) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) sob a liderança de Sonia Kramer em municípios do Rio de Janeiro. Ao tematizarem a construção da qualidade da formação de profissionais da educação infantil as autoras e autor trazem à tona pesquisas e experiências que suscitam o aprofundamento do vínculo entre educação básica e as instituições universitárias posto que estas instituições tanto influenciam políticas e práticas educativas como por estas são influenciadas, sobretudo em se tratando da gestão e da formação de professores da educação infantil.

A perspectiva teórico-metodológica adotada acolhe a concepção de linguagem de Mikhail Bakhtin e aspectos como cultura e identidade da obra de Walter Benjamin e, ao ser conectada às práticas de educação infantil, constituem síntese que nos auxilia a incursionar na coletânea de textos que Sonia Kramer e colaboradores(as) produziram a respeito do trabalho realizado.

Caminhando sob o olhar de relações indissociáveis entre – teoria, prática, teoria - debruçam-se, os(as) autores(as), sobre questões de identidade, gestão, concepções de infância e de educação infantil em relação à formação de profissionais de educação infantil. Em nosso entender, essas questões podem ser vistas como modalidades enunciativas mediadas por contingências históricas atinentes aos contextos de enunciação e condições de produção do discurso pela qualidade da gestão e da for-

mação na educação infantil e que se materializam na forma de desafios, impasses, ambigüidades, conflitos, condições de trabalho e conquistas no campo da gestão e da formação de professores de educação infantil.

Em simultaneidade e dispersão tais modalidades enunciativas aparecem nas falas e experiências de professoras, coordenadoras, supervisoras, formadores e gestores que atuam em creches e pré-escolas de secretarias de educação de municípios fluminenses e são identificadas a partir de um olhar sobre robusto material empírico colhido através de pesquisas ao longo de quase uma década. Esses enunciados revelam práticas culturais e educacionais que marcam a formação de professores e as interações entre adultos e crianças no cotidiano de creches e pré-escolas. Trata-se de rico conteúdo discursivo produzido e agora distribuído, socializado, disseminado agrupado em séries discursivas, que embora integradas entre si, encontram-se dispersas, no tempo e no espaço, difusas, capilarizadas na forma de ensaios, artigos, monografias, teses de mestrado, doutorado e relatos de experiência distribuídos através dos conteúdos reunidos nos cinco capítulos, introdução e conclusões que conformam campo de discursividade pela formação de professores de educação infantil, materializado no livro objeto desta resenha.

A obra resulta da pesquisa “âncora” intitulada *Formação de profissionais da educação infantil no Estado do Rio de Janeiro: concepções, políticas e modos de implementação* desenvolvida entre 1999 e 2004 e faz um balanço crítico das propostas de formação e modos de implantação, ambos capturados através de processo metodológico minucioso de escuta – entrevistas, individuais e coletivas, histórias de vida – ampliado

^{***} Doutora em Educação pela Universidade de Salamanca; Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – Núcleo de Pesquisa em Didática dos Conteúdos Específicos.

Resenhas

Zélia Granja Porto

por meio da realização de teses, dissertações, monografias, estudos de caso e pesquisa documental que abarcam a temática. No capítulo 01 são trazidos à luz o contexto histórico brasileiro da formação de professores e discussão sobre o referencial teórico-metodológico da pesquisa. Os capítulos subseqüentes – 02, 03 e 04 – tematizam o que os profissionais nos contam sobre os processos e as práticas de formação, a partir das grandes categorias trabalhadas: identidade, gestão e formação. No capítulo 05 os autores trazem uma análise, enriquecida com dados demográficos, da situação da infância e da educação infantil no Brasil. À guisa de conclusão, recomendações são levantadas para as políticas de educação infantil e de formação de professores destacando-se a dimensão profissional e cultural da formação. Por fim, a autora condiciona a formação como condição para a democratização da educação infantil.

A obra traz contribuições e implicações para alimentar instigante debate onde são ainda escassas publicações que abordam uma categoria em vias de formação - a de professores de Educação Infantil. Por outro lado, faz coro às vozes de outros estados brasileiros que constata: descontinuidade das políticas, ausência de formação inicial que contemple questões específicas da educação infantil e desvalorização dos professores. A obra é oportuna. Surge num momento em que a comunidade educacional se sente provocada por discussões que protagonizam a criança de 0 a 6 anos: o ensino fundamental de nove anos, a criação do fundo de financiamento da educação básica (FUNDEB) e as diretrizes nacionais para o curso de Pedagogia. Estas questões findam por se inscrever como objeto e conteúdo da formação docente. A obra tem seu sentido prático e deverá ser lida por estudantes, educadores e responsáveis pela gestão pública da educação infantil.

Resenhas

Zélia Granja Porto